

# N ' K H A N Y

Ano I, 3ª Edição HCB/GCA-DIC-BI-NK-05-07/11



## Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

A terceira edição na nossa revista N'khany é publicada numa altura em que acabámos de celebrar o 36.º Aniversário da criação da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB). Esta é, para todos nós, uma data muito especial, em que a nossa jovem Empresa, não obstante enormes vicissitudes ao longo da sua história, comemora mais um ano de existência.

A efeméride é também especial porque coincide com a celebração do 36º Aniversário da Independência de Moçambique e com a comemoração do Ano Samora Machel, em que exaltamos o legado e os feitos do fundador da Nação Moçambicana.

Samora Machel tem um significado muito importante para a HCB. Efectivamente, o Primeiro Presidente de Moçambique independente visitou a nossa Empresa escassos dias antes de falecer. Com o seu próprio punho e hoje gravado em pedra, na Barragem, escreveu um autêntico hino à irmandade dos Povos do planeta. Isto deveria constituir para nós, hoje, motivo de reflexão pelo surgir, no nosso seio, de ideias e manifestações ráticas e tribais que Samora tanto combateu e nós, como forma de honrá-lo, deveríamos seguir com vigor.

Estamos prestes a completar quatro anos após a reversão da HCB, momento em que nós, moçambicanos, assumimos a responsabilidade dos destinos da nossa Empresa. Constatamos, com orgulho e satisfação, que a Empresa tem vindo a contribuir, de forma bem destacada, para que Moçambique consolide a sua independência

económica. Neste particular, permitam-me que saliente alguns destes contributos, a título exemplificativo:

- A entrega, pela primeira vez na história da Empresa, de dividendos aos accionistas, ocorrida ainda há poucos meses;
- O pagamento de impostos como qualquer outra Empresa, em grande contraste com a situação de isenção que até aí beneficiava;
- O pagamento trimestral da taxa de concessão, que se tem traduzido na ordem de milhões de rands entregues ao Tesouro.

No entanto, e apesar do muito que fizemos e de que temos justificado orgulho, ainda há pela frente grandes desafios. Assim, tencionamos prosseguir com o processo de modernização tecnológico da Empresa e com a melhoria contínua dos métodos de gestão e aprimoramento dos conhecimentos dos trabalhadores, a par do rejuvenescimento da força de trabalho, que é elemento primordial para a vitalidade da Empresa.

Cabe-nos ainda a responsabilidade de elevar o nível de fiabilidade da energia que produzimos e comercializamos, assumindo, assim, o nosso lugar de destaque no combate contra a pobreza que assola ainda Moçambique. E, como país de produção de energia limpa, devemos compreender que somos relevantes e incontornáveis no desenvolvimento de vários Estados da nossa região.

Neste contexto, como próximos desafios, temos:

- A elevação contínua dos conhecimentos dos trabalhadores;
- A manutenção e incremento do seu grau de satisfação;
- A implementação dos Projectos dos Descarregadores;
- A reabilitação da Subestação;
- O estado das linhas de transmissão; e,
- A Central Norte.

Permitam-me que encerre esta mensagem, formulando uma saudação a todos os trabalhadores da HCB, mas muito especialmente àqueles cuja trajectória profissional se confunde com a história da HCB, alguns dos quais pré-existem, até, à Empresa.

Dr. Paulo Muxanga 



**VISÃO** - Contribuir orgulhosamente para o desenvolvimento nacional, explorando com excelência o potencial energético do empreendimento de Cahora Bassa, de modo sustentável e socialmente responsável.

## III Aniversário da Reversão da HCB

A efeméride foi assinalada com vários actos públicos conforme as imagens documentam





## HCB comemora 36 anos de existência

A 23 de Junho, dois dias antes das celebrações do Dia da Independência Nacional, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa celebrou os 36 anos da sua criação, com a realização de diversas actividades desportivas e culturais. As comemorações dos 36 anos da criação da HCB arrancaram com uma exposição fotográfica intitulada "A Primeira e Última Visita de Samora Machel à Cahora Bassa", que mostrava as diversas fases da visita efectuada pelo Marechal da República de Moçambique ao empreendimento.

Na sua intervenção, durante o almoço oferecido aos trabalhadores, o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Muxanga fez referência ao legado de Samora Machel para os dias que correm e bem assim à importância de se continuar a preservar o empreendimento conquistado com a reversão. O Dr. Paulo Muxanga referiu ainda, a título exemplificativo, que, como resultado da reversão, a HCB procedeu, pela primeira vez na história da Empresa, à entrega de dividendos ao Estado moçambicano, ao pagamento de impostos sem isenções fiscais e ao pagamento de taxas de concessão em milhões de rands.

Nesta cerimónia, os colaboradores com 35 anos de serviço foram homenageados pelo contributo valioso que dão ao desenvolvimento da HCB e agraciados com estatuetas de Samora Machel. Esta oferta simbólica representa o reviver e o reconhecimento de que os ideais de Samora Machel vivem e nos inspiram até ao presente.

O programa das comemorações dos 36 anos da HCB, que coincidiu com os 36 anos da Independência Nacional e com o Ano Samora Machel, contemplou um grandioso espectáculo musical, que consistiu no desfilar de músicos locais, da Cidade de Tete e de Maputo.



## O que é o Manual de Governação Corporativa

A Assembleia Geral da HCB aprovou, em Abril de 2010, o Manual de Governação Corporativa, proposto pelo Conselho de Administração e que tem em vista consolidar as práticas de governação e estabelecer os princípios éticos e deontológicos que regem a forma de estar e de agir dos colaboradores e dos intervenientes na administração desta sociedade. Este instrumento permite a clarificação das atribuições, do papel e das responsabilidades dos órgãos de gestão da Empresa, promove uma cultura organizacional assente em princípios que garantam a transparência na tomada de decisões, a segregação de poderes e uma eficiente articulação entre os diversos órgãos de gestão.

**O Manual de Governação Corporativa apresenta três partes principais a saber:**

- Código de Conduta;
- Modelo de Governação Corporativa; e
- Consolidação e Avaliação das práticas de Governação.

Nesta edição falaremos do Código de Conduta que estabelece os princípios orientadores da conduta a observar pelos colaboradores da Empresa, com os seguintes objectivos:

- Redução de situações de conflito de interesses, principalmente no processo de tomada de

decisões:

- Contribuição para a afirmação de uma imagem institucional de excelência, integridade e responsabilidade; e,
- Consolidação das relações internas e com os seus stakeholders;
- O Código de Conduta apresenta um conjunto de princípios éticos e de conduta, designadamente, gerais e específicos.

**São princípios gerais do Código, entre outros, os seguintes:**

- Promoção de um ambiente saudável, respeitoso, profissional e colaborante;
- Prevalência dos interesses da Empresa sobre os interesses particulares;
- Partilha de informação e de conhecimento, com vista à melhoria do desempenho colectivo;
- Preservação da confidencialidade das informações sobre projectos, decisões, actividades e resultados da Empresa à sua guarda, não as transmitindo a terceiros se não houver autorização para o efeito; e,
- Aplicação dos padrões de segurança, protecção ambiental, higiene e qualidade em vigor na Empresa.

**São princípios específicos do Código, entre outros, os seguintes:**

- Igualdade de tratamento para todos os fornecedores, parceiros, colegas de trabalho e restantes stakeholders;
- Proibição do aproveitamento da função em benefício próprio, para promover produtos, serviços e empresas de seus familiares, amigos, etc; e,
- Confidencialidade.

Na próxima edição falaremos do Modelo de Governação Corporativa. 




**EXCELÊNCIA** – Traduz objectivos e compromissos relacionados com o rigor, o zelo e a competência, a preocupação com a qualidade e os resultados, com a melhoria contínua e a abertura para a inovação e criatividade.

## Nova Central Telefónica

Com vista a melhorar e sobretudo modernizar o sistema informático de comunicação interna, foi recentemente instalada uma nova central telefónica no edifício sede da Hidroeléctrica de Cahora Bassa. Trata-se de um equipamento composto por um sistema integrado na rede informática, que permite aos utilizadores pesquisarem electronicamente os contactos internos e visualizarem os emissores dos diversos tipos de chamadas.

Num futuro próximo, este sistema permitirá ainda estabelecer contactos de voz usando o computador, efectuar chamadas de vídeo, deixar recados no Correio de Voz e gerir melhor o tráfego de chamadas, usando uma aplicação *Web*.

Na actualidade e como resultado imediato da instalação desta nova central, foram atribuídos mais acessos aos colaboradores da HCB e reduzido o índice de congestionamentos nas chamadas durante o período de pico, disse o eng. Manuel Sete, responsável pela área de telecomunicações da Empresa. 



## Central Norte


### Prosseguem os Estudos Geofísicos e Hidrológicos



Estudos finais de actualização dos dados/informação geológicos e hidrológicos prosseguem na Hidroeléctrica de Cahora Bassa, com vista ao arranque, num futuro próximo, do projecto da Central Norte. Trata-se de estudos que arrancaram no princípio deste ano e que se prolongam até ao quarto trimestre de 2011. Visam a confirmação e actualização dos estudos feitos durante a fase da construção da Barragem de Cahora Bassa, há mais de 35 anos.

Estes estudos estão a ser levados a cabo por uma firma especializada e são geridos por técnicos nacionais com competências nas áreas: de construção civil, mecânica, ambiente, higiene e segurança, comunicação, etc. como forma de garantir capacitação e especialização no local de trabalho em matéria de construção de centrais hídricas que, diga-se, é experiência única no país.

O eng. David Chirindza, afecto à Direcção de Engenharia e Manutenção, unidade orgânica gestora, disse que o projecto se encontrava numa fase bastante embrionária. Contudo, foi bastante optimista quanto ao seu sucesso visto os resultados preliminares e o optimismo da Empresa, no seu todo, em ver funcionar a Central Norte.

O projecto da Central Norte consiste na escavação de uma caverna similar à da Central Sul, que poderá comportar três grupos geradores com capacidade nominal de 415MW, um túnel de acesso, dois túneis descarregadores e uma ponte ligando as margens sul e norte. Este projecto irá elevar a capacidade de produção da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para pouco mais de 3.300MW, constituindo-se, assim, na maior barragem hidroeléctrica de África em termos de capacidade de produção. 





## “Criança, a flor que nunca murcha”

O mês de Junho é, por excelência, o mês de todas as crianças do mundo, pois é neste mês que se faz uma reflexão em torno do seu sofrimento aquando dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Particularmente para África, este mês tem um duplo significado, pois, para além do dia 1 de Junho, comemora-se também o dia da Criança Africana, o dia 16 de Junho, data em que se recordam as reivindicações das crianças do Soweto, na África do Sul.

Fazendo parte da sua política de responsabilidade social a protecção e promoção dos direitos da criança, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa tem vindo a desenvolver uma série de actividades educativas e de entretenimento. É neste contexto que, no dia 1 de Junho, teve lugar a realização de ginástica massiva, torneio de badmington, basquetebol, futsal, para além de concursos de dança e desfile para cerca de 600 crianças das diferentes escolas primárias do Songo.

A estas actividades seguiu-se, no dia 16 de Junho, a realização de actividades recreativas e a oferta de material escolar, géneros alimentícios, utensílios domésticos, brinquedos, vestuário e calçado às crianças internadas no Hospital Rural do Songo. A realização deste evento contou com a participação dos membros do Conselho de Administração e da direcção do hospital, tendo a dra. Isabel Guembe referido que, para a HCB, “a promoção dos direitos das crianças é uma tarefa de todos nós, porque, no final das contas, as crianças são as flores que nunca murcham e o futuro do amanhã”.



## Produção de sementes de batata Reno, em Ulongué

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa acaba de aprovar uma verba não especificada para apoiar o Município de Ulongue, no distrito de Angónia, num projecto que visa a produção de semente de batata Reno naquela parcela do país. Esta iniciativa surge da intenção da Empresa de apoiar projectos de sustentabilidade que permitam elevar a produção e a produtividade de alimentos para a melhoria das condições de vida das populações locais. Para o efeito, foi criada uma equipa multidisciplinar que se deslocou à Angónia a fim de, preliminarmente, estabelecer contactos com as autoridades locais e se inteirar das suas potencialidades agrícolas naquela região.

“Julgamos ser pertinente avançar com o projecto de produção agrícola apresentado pelo Município de Ulongué”, disse o eng. Gildo Sibumbe, Administrador da Empresa, durante um encontro havido entre a HCB e a GAPI, uma empresa com vasta experiência em gestão de projectos e desenvolvimento agrícola e de micro finanças, para que no final do mesmo Ulongué venha a produzir sementes capazes de abastecer os camponeses locais e de outras regiões do país.

Ao projecto de produção de semente será integrada a componente “plano de negócios e formação em campos de demonstração de rendimento” para que em poucos hectares os camponeses possam produzir mais e melhor para abastecer a província de Tete e, quiçá, outras regiões. Neste projecto prevê-se, ainda a reabilitação do canal de irrigação, numa extensão de 2.000 metros e a reabilitação da represa com capacidade de encaixe de cerca de 28.000m<sup>3</sup>.

Recorde-se que, no primeiro trimestre de 2011, foi lançado o projecto da Vila do Milénio de Chitima, em que a componente principal assenta na disponibilização de meios e conhecimentos para que a população possa aproveitar os recursos existentes para melhorar a produção e a produtividade no vale de Chitima, em Cahora Bassa, província de Tete.



**INTEGRIDADE** – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral; segundo este valor, a vivência na empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



## Carlitos Cassume: “Sinto orgulho na HCB”

O nosso entrevistado da 3ª Edição do N’khany é o colega Carlitos Cassume, da Direcção de Serviços Financeiros no Escritório de Maputo. Convidámo-lo para connosco trocar algumas ideias sobre a sua forma sábia e simples de estar, ser e fazer o seu trabalho.

Foi durante a nossa conversa que ele afirmou: “Sinto orgulho na HCB”. Siga o diálogo.

**N’Khany:** Estimado colega, sabemos de antemão que dispensa qualquer tipo de apresentação. Contudo, pode dizer-nos, em poucas palavras, quem é o Cassume?

**Carlitos Cassume:** O meu nome é Carlitos Cassume. Os colegas, uns tratam-me por senhor Cassume, e outros apenas senhor Carlitos. Sou natural de Sofala, Distrito de Chemba, tendo passado a minha infância na cidade da Beira.

**NK:** Pode falar-nos um pouco da sua trajectória aqui na Empresa?

**CC:** Entrei na HCB no dia 30 de Abril de 1983, tendo sido afecto à Direcção de Serviços Financeiros, onde permaneço até aos dias que correm. Trabalhei no Songo durante 17 anos e fui transferido para Maputo para desempenhar novas funções na mesma Direcção, aquando da criação deste escritório.

**“A HCB é um símbolo nacional que conjuga esforços de vários moçambicanos”.**

**NK:** Defina a HCB em poucas palavras?

**CC:** Percebo a HCB como um grande empreendimento de níveis de produtividade internacional, que contribui para o desenvolvimento socioeconómico de Moçambique. Permita-me

ainda dizer que a HCB é um símbolo nacional que conjuga esforços de vários moçambicanos que incansavelmente lutam para manter este empreendimento com os níveis de performance que vemos actualmente.

**NK:** Já ouviu falar da Visão, Missão e Valores da HCB? O que sabe deles?

**CC:** Sim, sim... conheço a Visão, Missão e Valores da HCB. Isso é o que me move quando penso nesta Empresa: Cumprir com excelência, naquilo que é a minha responsabilidade, a missão de produzir, transportar e comercializar energia limpa.

Entendo que os valores da HCB, postos em prática em paralelo com aquilo que são os códigos de ética e de conduta, permitem-nos cumprir com integridade e respeito as nossas funções. E, mais do que isso, num ambiente em que o trabalho de equipa é o primado. Devo dizer que sinto orgulho da HCB.

**NK:** Sobre o Plano Estratégico, como pensa apoiar a Empresa para alcançar seus os objectivos?

**CC:** “O Plano Estratégico é um instrumento que nos orientará nos próximos anos rumo ao futuro”. É no Plano Estratégico onde estão descritas as grandes acções e/ou projectos que a HCB se predispõe a implementar. Daí que estou muito ansioso em contribuir com tudo aquilo que estiver ao meu alcance para a concretização dos seus objectivos. Afinal das contas, estes também são os meus objectivos.

Naquilo que é a minha tarefa diária na área financeira, concretamente na tesouraria, penso executar a tarefa com mais afinco e responsabilidade. Quero ser mais célere na resolução das questões que me forem colocadas pelos colegas e superiores.

**NK:** Alguma mensagem que queira deixar a todos os colaboradores da Empresa?

**CC:** Desejo a todos os trabalhadores que continuem a desenvolver as suas actividades com zelo, dedicação e postura, para o desenvolvimento e crescimento da Empresa, no seu todo. Aos colegas mais directos, no Escritório de Maputo, desejo muito trabalho e sucessos na sua vida profissional. 🇲🇵







## Governos de Moçambique, Zimbabwe e Zâmbia assinam Memorando de Entendimento

Com vista a assegurar a partilha de informação para a melhor gestão dos recursos hídricos do Rio Zambeze, os Governos de Moçambique, Zimbabwe e Malawi, representados pelos respectivos Ministros do sector das águas, assinaram o Memorando de Entendimento a 7 de Julho do corrente ano, na bela e verdejante Vila do Songo.

A assinatura deste ME constitui o culminar de um processo que se arrastou durante vários anos, mas que com o acordo alcançado irá permitir que os operadores das barragens de Cahora Bassa e Kariba possam ter acesso a informação atempadamente para a melhor gestão hidrológica e consequentemente para a redução dos efeitos nefastos das cheias e secas.

O Ministro das Obras Públicas e Habitação, Senhor Cadmiel Mutemba, disse, na sua intervenção, que esta acção constitui um marco nas relações entre estes três países, consolidadas já na altura da luta de libertação nacional. O acordo de partilha de informação representa um esforço muito grande para que os operadores e utilizadores do Zambeze possam da melhor forma usar os recursos deste rio.

Por sua vez, o Ministro Zimbabweano, Senhor Samuel Nkomo, referiu-se à importância estratégica deste memorando que disse ser bastante importante para o Zimbabwe abrir este caminho para que os gestores das águas e Barragem de Kariba possam, de forma aberta, partilhar informações com Cahora Bassa.

Recorde-se que, na mesma ocasião, foi assinado um memorando técnico de operadores entre os utilizadores do rio Zambeze. Este é um acordo padrão entre os operadores, nomeadamente a Zambezi River Authority (ZRA), a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), a Ará-Zambeze, Zimbabwe National Water (ZINWA), Zambia Power Company (ZPC) e Zimbabwe Electricity Supply Company (ZESCO).



## HCB foi galardoada como o melhor Contribuinte de Impostos da Região Centro

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) foi galardoada com o prémio de melhor contribuinte para a receita de impostos internos na Região Centro do país.

A distinção ocorreu no decurso do 5º Seminário Nacional sobre a **Execução da Política Fiscal e Aduaneira**, realizado pela Autoridade Tributária de Moçambique (AT), na cidade da Matola, sob o lema: "Por uma administração tributária cada vez mais inclusiva em prol da modernidade, profissionalismo, produtividade e competitividade".

Na ocasião, foram igualmente premiadas as empresas Petróleos de Moçambique (Petro Moc) e Kenmare Moma Mining, na categoria de melhor contribuinte para a receita de impostos internos, nas regiões Sul e Norte, respectivamente.

No ano passado, a AT da Província de Tete arrecadou em contribuições fiscais uma receita no valor de cerca de 962 milhões de Mts, dos quais 316 milhões Mts resultam das contribuições da HCB, o que representa 32% do total da receita.

A HCB, através do seu Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Muxanga, ao receber o diploma disse que a reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o Estado moçambicano não tinha apenas uma importância política, mas também económica e social, o que se reflecte nas contribuições financeiras que a Empresa tem dado ao país e na realização de iniciativas de responsabilidade social que contribuem positivamente para a vida das comunidades do país.

O Dr. Paulo Muxanga manifestou, ainda, a aposta da HCB de elevar a produção, no fito de aumentar as contribuições para os cofres do Estado e de fortalecer as relações de cooperação com a Autoridade Tributária.



**ORGULHO** – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva; este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.

## HCB apoia o Hospital Rural do Songo



No âmbito das acções de responsabilidade social da Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB), o Hospital Rural do Songo (HRS) tem vindo a receber sistematicamente o apoio da Empresa contribuindo, deste modo, para o bom funcionamento desta unidade hospitalar. Trata-se de apoio em recursos humanos numa parceria que se conta desde a reversão. Assim, nos anos subsequentes à reversão, o HRS beneficiou da oferta de uma ambulância, de medicamentos, combustíveis, lanternas de emergência, aparelhos de ar condicionado para o bloco operatório, de apoio no transporte do equipamento hospitalar e de pediatria de Portugal para o Songo e da reabilitação da morgue.

O Hospital Rural do Songo, é uma unidade sanitária de referência ao nível local, onde os colaboradores da HCB, seus familiares e membros da comunidade em geral, recebem assistência médica quando padecem de alguma enfermidade. “É neste contexto que se afigura de extrema importância para nós apoiar a nossa unidade sanitária”, disse o Dr. Paulo Muxanga, Presidente do Conselho de Administração da HCB aquando da entrega de uma ambulância a esta unidade sanitária.

Recorde-se que logo após a reversão, a HCB assinou um Memorando de Entendimento com o Ministério da Saúde que se traduz na alocação de médicos da HCB para a prestação de serviços de cuidados de saúde no Hospital Rural do Songo. Periodicamente, a HCB tem deslocado ao Songo médicos especialistas de diferentes áreas a fim de efectuarem consultas não só aos trabalhadores da Empresa, como também aos seus familiares e membros da comunidade.

Na actualidade, a HCB encontra-se a equipar a lavandaria do hospital e a construir a casa mãe espera para reduzir a distância entre as parturientes e a unidade sanitária. 🌊



## Arte, Cultura e Gastronomia por ocasião do Ano Samora Machel

No âmbito das comemorações do Ano Samora Machel e dos 36 anos da criação da Hidroelétrica de Cahora Bassa, foi organizado na Vila do Songo uma exposição de gastronomia e arte e um espectáculo musical como forma de relembrar os ideais de Samora. Esta iniciativa, organizada pela HCB, combinava com uma feira gastronómica que expunha pratos típicos locais, nomeadamente Pende Grelhado, Chicó, Chima, Galinha à Cafreal e N'kongué. O espectáculo musical, que se arrastou pela noite dentro, foi aberto pelos grupos tradicionais locais, os Chingomana do Bairro Patrice Lumumba, tendo sido fechado com chave de ouro pelo músico DJ Ardiles.

Algumas pessoas entrevistadas por nós foram unânimes em afirmar que o evento reuniu pessoas de diversas idades, culturas e regiões o que, de certa forma, consolidava a mensagem de unidade nacional, advogada pelo Primeiro Presidente do Moçambique independente, Samora Machel.

Recorde-se que a HCB foi criada a 23 de Junho de 1975, dois dias antes da Independência Nacional, tendo a reversão ocorrido a 27 de Novembro de 2007, 32 anos depois. 🌊







## Comitiva da ZRA visita Cahora Bassa

No âmbito do reforço da cooperação entre a Hidroeléctrica de Cahora Bassa e a Zambezi River Authority (ZRA), entidade gestora da Barragem de Kariba, uma delegação de alto nível, chefiada pelo Vice-Presidente do Conselho de Administração da ZRA, Sr. Justin Mupamhanga, visitou o empreendimento de Cahora Bassa com o intuito de se inteirar do modus operandi da HCB.

A visita em apreço teve como ponto de partida um encontro de apresentação da estrutura organizativa da HCB, o estágio actual de funcionamento e os projectos de futuro tendo-se seguido das visitas técnicas na subestação, barragem, central e na albufeira.

O eng. Gildo Sibumbe, Administrador para a área técnica, disse que era uma honra para a HCB receber um parceiro tão importante para a gestão dos recursos hidrológicos, tendo frisado a necessidade de se estabelecer cada vez mais relações de proximidade e amizade entre as partes. Por sua vez, o Sr. Justin Mupamhanga disse que estava muito impressionado com o nível de organização da HCB e com os projectos que se desenham para a sustentabilidade do empreendimento de Cahora Bassa. Formulou ainda um convite para que o Conselho de Administração da HCB possa oficialmente visitar a ZRA e a Barragem de Kariba.

Na altura decorriam ainda preparativos para que as autoridades governamentais da Zâmbia, Zimbabwe e Moçambique viessem a assinar um Memorando de Entendimento sobre a partilha de informação no que tange à gestão e ao recurso hidrológico da Bacia do Zambeze, o que veio a acontecer a 7 de julho passado. (ver notícia pág. 7)



## Sindicato dos trabalhadores da HCB tem novo Secretário

Decorreu em Agosto último o processo de eleição de novos corpos directivos do sindicato dos trabalhadores da HCB, nomeadamente o Secretário, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia. O processo de eleição arrancou na manhã do dia 11 de Agosto e conheceu a publicação dos resultados do escrutínio nas primeiras horas do dia seguinte.

Estas eleições envolveram aproximadamente 350 colaboradores afectos no Songo e nas delegações da Empresa em Matambo, Tete, Chimoio e Maputo e vieram a conferir uma vitória convincente ao trabalhador Justício Zefanias com 178 votos contra os 49 e 43 dos seus rivais, Sousa Mesa e Raúl Xavier respectivamente.

O Secretário eleito, Justício Zefanias, falando ao nosso Boletim, disse que muitos desafios se avizinham sendo de destacar o da mudança de mentalidade dos colaboradores da Empresa no sentido de assumirem que o Sindicato é para a defesa dos interesses de todos os trabalhadores pelo que todos têm espaço para participar dando as suas contribuições. Dai que tenha convidado os concorrentes derrotados no presente pleito a fazerem parte do seu elenco como forma de juntos trabalharem para o crescimento do Sindicato.

Justício Zefanias ingressou na HCB à 29 de Agosto de 1996 e desenvolve as suas actividade profissionais como Supervisor, na oficina eléctrica na Direcção de Equipamento e Infra-Estruturas Sociais. Antes da sua eleição exercia a função de Secretário do Conselho Fiscal do Comité Sindical.



**TEAMING** – Traduz espírito de união, de equipa e de entreaajuda; segundo este valor, a actuação de todos dentro da empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



## Perfil do Colaborador

**Nome:** Rosita Julião Machava

**Trajectória na HCB:** Entrou na HCB no dia 1 de Dezembro de 1997 tendo sido afecta à Direcção de Serviços Financeiros, Departamento de Contabilidade de Custo, onde permaneceu até 2001. Nos anos subsequentes até 2007 esteve no Departamento de Compras, Direcção de Serviços de Aprovisionamentos, tendo de seguida regressado à DSF onde permanece até aos dias que correm.

Rosita Machava trabalhou durante 10 anos, no Songo e foi transferida para Maputo para desempenhar novas funções na mesma Direcção de Serviços Financeiros em 2007.

**Tempos Livres:** Nos seus tempos livres gosta de ir ao ginásio, visitar familiares, ir ao teatro e não dispensa um bom momento de leitura.

**Família:** A senhora Rosita, como é carinhosamente tratada pelos colegas, é casada com o senhor Moisés Machava e tem duas filhas em fase de formação escolar.

**Mensagem aos trabalhadores:** Tudo o que fazemos é muito importante, porque as pessoas até podem esquecer muito rapidamente aquilo que já fizemos, mas sempre lembrarão o quão bem fizemos.

Especialmente aos colegas do escritório de Maputo, desejo que continuem a ser unidos, respeitosos e sobretudo que continuem a ser bons colegas.





## Faltas no Local de Trabalho

A assiduidade no seu posto de trabalho é um dos principais deveres dos trabalhadores, sendo que o seu incumprimento corresponde a falta.

A Lei do Trabalho em vigor, isto é a Lei nº 23/2007, de 1 de Agosto, nos seus artigos 103 a 106 aborda a questão das faltas, desde o seu conceito até aos seus efeitos conforme melhor se pode compreender pelo abaixo exposto:

### Artigo 103

#### (Conceito e tipos de faltas)

1. Considera-se falta, a ausência do trabalhador no local de trabalho e durante o período a que está obrigado a prestar a sua actividade.
2. As faltas podem ser justificadas ou injustificadas.
3. São consideradas faltas justificadas as seguintes:
  - a) 5 dias por motivo de casamento;
  - b) 5 dias por motivo de falecimento de cônjuge, pai, mãe, filho, enteado, irmãos, avós, padrasto e madrasta;
  - c) 2 dias por motivo de falecimento dos sogros, tios, primos, sobrinhos, netos, genros, noras e cunhados;
  - d) Em caso de impossibilidade de prestar trabalho devido a facto não imputável ao trabalhador, nomeadamente doença ou acidente;
  - e) As dadas por trabalhadores como mães ou pais acompanhantes dos seus próprios filhos ou outros menores sob a sua responsabilidade internados em estabelecimento hospitalar;
  - f) As dadas por convalescença de mulheres trabalhadoras em caso de aborto antes de sete meses anteriores ao parto previsível;
  - g) Outras, prévia ou posteriormente autorizadas pelo empregador, tais como participação em actividades desportivas e culturais.
4. São consideradas injustificadas todas as faltas não previstas no número anterior.
5. As faltas justificadas quando previsíveis, devem ser obrigatoriamente comunicadas ao empregador com antecedência mínima de 2 dias.

### Artigo 104

#### (Apresentação à Junta de Saúde)

1. Nas faltas por motivo de doença por um período ininterrupto de mais de 15 dias, o empregador pode submeter o trabalhador à Junta de Saúde ou outras entidades devidamente licenciadas, para efeitos de esta se pronunciar sobre a capacidade laboral do trabalhador.
2. O empregador pode, por sua iniciativa ou a pedido do trabalhador, submeter à Junta de Saúde outras entidades devidamente licenciadas os trabalhadores

que, por razões de saúde, tenham a sua rentabilidade de trabalho afectada ou que cometam faltas por doença, interpoladas, num total superior a 5 dias por trimestre, para os mesmos efeitos do número anterior.

3. A criação e regulamentação do funcionamento de entidades privadas para efeitos de certificação da capacidade laboral de trabalhadores compete ao Governo.

### Artigo 105

#### (Efeitos das faltas e ausências justificadas)

1. As faltas justificadas não determinam a perda ou prejuízo de direitos relativos à remuneração, antiguidade e férias do trabalhador.
2. As faltas ou ausências justificadas nos termos da alínea e) do nº 3 do artigo 103 da presente Lei podem ser descontadas por igual período nas férias, até ao limite de 10 dias por cada período de um ano de trabalho efectivo, ou na remuneração, de acordo com a vontade do trabalhador.
3. Sem prejuízo de disposições de segurança social, as faltas justificadas nos termos das alíneas d) e e) do nº 3 do artigo 103 desta Lei, implicam o não pagamento de qualquer remuneração

### Artigo 106

#### (Efeitos das faltas e ausências injustificadas)

1. As faltas injustificadas determinam sempre a perda da remuneração correspondente ao período de ausência, o qual será igualmente descontado nas férias e na antiguidade do trabalhador, sem prejuízo de eventual procedimento disciplinar.
2. As faltas injustificadas por 3 dias consecutivos ou 6 dias interpolados num semestre ou a alegação de um motivo justificativo comprovadamente falso podem ser objecto de procedimento disciplinar.
3. A ausência não justificada por 15 dias consecutivos constitui presunção de abandono do posto de trabalho, dando lugar ao procedimento disciplinar.
4. Nos casos de ausência não justificada do trabalhador por tempo inferior ao período normal a que está obrigado, os respectivos tempos são adicionados para determinação dos períodos normais de trabalho em falta e sujeitos a desconto na remuneração.

Face ao acima exposto resulta evidente que o cometimento de faltas injustificadas no local de trabalho tem um tratamento severo, pois, para além da perda da remuneração correspondente ao período de ausência, o qual será igualmente descontado nas férias e na antiguidade, ao trabalhador faltoso poderá ser-lhe instaurado um Processo Disciplinar que pode culminar com o seu despedimento da Empresa.

No concernente às faltas justificadas referidas nas diversas alíneas do nº 3 do artigo 103, importa salientar que o trabalhador deve fazer prova inequívoca na Empresa do motivo que o levou a faltar, apresentando, por exemplo, atestado de doença, declaração do bairro, ou de outras instituições competentes entre outros documentos.

## O Longo Caminho (3)

# Perspectiva do desenvolvimento do Vale do Zambeze exclusivamente em território nacional

## 1. Introdução

### O Estado Novo e a Política Colonial

Com o pronunciamento militar de 28 de Maio de 1926, gerado pelo então grupo de governantes que estiveram na origem do Estado Novo português, governantes esses que consideravam ser de sua responsabilidade a missão “civilizadora” nas suas colónias em África (possessões ultramarinas), criaram por consequência um instrumento teórico legal sobre aqueles espaços, que integra o Acto Colonial de 1930, que foi posteriormente, em 1933, inserido na Constituição. À semelhança dos outros governos europeus com colónias em África, Portugal preocupava-se e considerava o desenvolvimento dos espaços ocupados no continente africano, vital para a sua própria sobrevivência.

O Acto Colonial tinha em vista o estabelecimento de normas de colonização, defesa dos territórios e resolução de problemas financeiros, mais ou menos graves, com que estes se debatiam.



Figura 1: Mapa da África Meridional do século XVII, com o Rio Zambeze

Seguiu-se assim um longo período sem alterações dignas de nota no conjunto dos territórios. Porém, depois da Segunda Grande Guerra Mundial, o efeito da acumulação de capitais, conjugado com o advento das ideias de autodeterminação dos povos, primeiras independências em África e, principalmente, o início das guerras nos seus territórios, levaram o governo do chamado Estado Novo, a iniciar um plano efectivo do desenvolvimento desses espaços. Assim, ficava subjacente à movimentação de capitais para a África nos finais da década de 40, o plano teórico

de construção de um “Portugal pluri-continental e pluri-racial”, baseado num “Espaço Económico Português” que, por sua vez, era sustentado por uma economia forte radicada sobretudo em Angola e Moçambique.

Na década de 60, mercê de forte pressão internacional face aos acontecimentos nos territórios ultramarinos, assiste-se a um aumento de investimentos, sobretudo no que respeita à construção de infra-estruturas que promovessem o desenvolvimento e possibilitassem uma rápida recuperação do atraso económico - social dos referidos territórios. Entre as mais variadas obras que então decorriam, salienta-se aquela que viria a ser por muitos considerada a obra do século em África: o empreendimento de Cahora Bassa.

## 2. Criação de estruturas de desenvolvimento do Vale do Zambeze (MFPZ)

Nos artigos anteriores, ficou patente o interesse pelas riquezas naturais do Vale do Zambeze e as potencialidades da rede hidrográfica do rio.

Assim, o governo português face à pressão internacional no pós - guerra e inspirado pelas experiências de outros países como os EUA, que realizaram projectos de desenvolvimento como o do Vale do Rio Tennessee, iniciou uma reflexão sobre um plano para o Vale do Zambeze com vista à exploração das enormes potencialidades de desenvolvimento.

Para além disso, entendia-se que era necessário criar um “motor de arranque” que despoletasse o desenvolvimento do Vale, de modo a este ter meios para, por si só, envidar pela via do desenvolvimento rápido. Depois de muitas discussões em torno desta questão, chegou-se à conclusão que o motor de arranque seria o empreendimento Cahora Bassa.

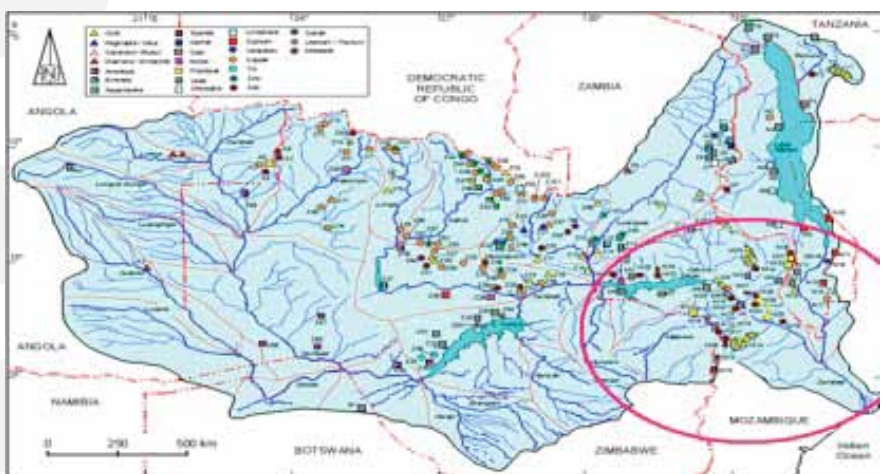
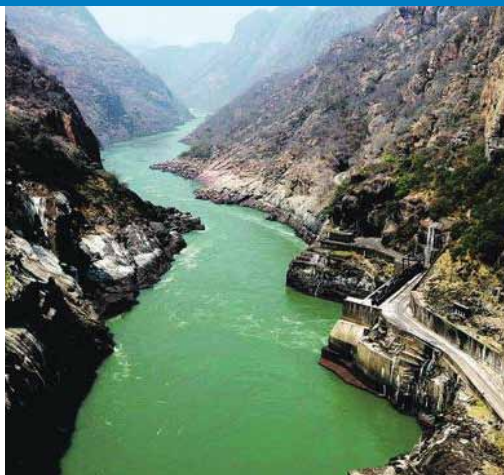


Figura 2: Mapa da Bacia do Zambeze com indicações da rede hidrográfica mais importante e localização e tipo das explorações mineiras em curso. Dados obtidos por Mendelson (1961), Anhauser & Mask (1986), SARDC (1994), Chenge (2000) e SADC-MSCU (2001)





Sendo o Vale do Zambeze em território moçambicano uma área muito vasta (340.000km<sup>2</sup>), com os mais variados recursos naturais, foi necessário criar uma instituição dotada de todos os meios para ser capaz de, no mais curto espaço de tempo possível, dar conta de um projecto, que proporcionasse o desenvolvimento global do Vale. É assim que nasce a Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze (MFPZ), com o objectivo de “proceder ao reconhecimento sistemático dos recursos da bacia hidrográfica do Rio Zambeze, em território de Moçambique, organizar os planos de aproveitamento e desenvolvimento dos mesmos e elaborar os projectos que para tal lhe forem determinados “. A orientação dos trabalhos a serem desenvolvidos pela MFPZ e os estudos que conduzissem ao plano de desenvolvimento ficariam a cargo da Hidrotécnica Portuguesa (HP).

Tratando-se de um projecto multidisciplinar, foi criado um organigrama na MFPZ , composto

por várias áreas que por sua vez integravam grupos de especialistas nas mesmas. As áreas compunham-se por brigadas diversificadas, desde Agricultura, Engenharia Hidráulica, Geologia, Prospeção Mineira a Estudos Económico - Sociais.

Em 1958, de acordo com o programa inicial, a HP apresentou o Relatório Preliminar que condensava os estudos efectuados pelos grupos de trabalho do MFPZ, contendo três capítulos:

1 - Caracterização do espaço em estudo; 2 - Possibilidades de desenvolvimento; 3 - Proposta de programa de trabalhos e o respectivo orçamento.

O Esquema Geral que reunia a totalidade dos estudos realizados veio a servir de suporte para a estruturação do Plano Geral, que surgiu quase uma décadas depois em 1965.

O Plano Geral continha o anteprojecto das obras seleccionadas, bem como a planeamento dos empreendimentos considerados vitais para o início do desenvolvimento do espaço.

As actividades em questão eram, grosso modo, a produção de energia, onde o aproveitamento de Cahora Bassa era primordial, tendo em conta a perspectiva do seu baixo custo, a exploração mineira e sua transformação e a exploração agrícola com a construção de complexos sistemas de rega alimentados tanto pela Albufeira como pelo rio a jusante, então regularizado.

Na próxima edição continuaremos a abordar o Plano de Desenvolvimento do Zambeze com grande enfoque na construção do empreendimento Cahora Bassa.



Figura 3: Vista parcial do Rio Zambeze no Delta

## Pensamentos

1- O sucesso é : Saber o que estás a fazer. Gostar do que estás a fazer. E acreditar no que estás a fazer. *(Napoleon Hill)*

2- O entusiasmo é a corrente eléctrica que mantém o motor da vida a andar na velocidade máxima. *(Desconhecido)*

3- Para teres dignidade no trabalho, deves ser tratado e tratar os outros com dignidade no local de trabalho. *(F.C. Forbes)*

4- As metas não são somente necessárias para a nossa motivação. São fundamentais para nos manterem vivos. *(Robert Schuller)*

5- A diferença entre o possível e o impossível reside na determinação do Homem. *(Toomy Lasorde)*

6- Para aprenderes deves escutar. Para melhorar deves tentar *(Desconhecido)*

## Anekdotes

### Anekdota 1

Um contabilista respondeu a um anúncio para um emprego bom numa grande firma. No fim da entrevista, o executivo disse:

- Só mais uma pergunta: quantos são três vezes sete?

O contabilista pensou um bocado e depois respondeu:

- Vinte e dois.

Depois de sair pegou na calculadora e viu que devia ter dito 21, concluindo que perdera o emprego. No entanto, duas semanas mais tarde foi chamado. Algumas semanas depois, perguntou ao executivo por que motivo o tinham escolhido, uma vez que ele dera a resposta errada.

- A sua resposta era a mais aproximada - respondeu o executivo.

### Anekdota 2

O jovem empregado vai à sala do director da empresa:

- Senhor director, vim aqui para lhe pedir um aumento. E adianto já que há quatro empresas atrás de mim.

Com medo de perder aquele promissor talento, dobra-lhe o salário... as empresas valorizam os funcionários quando eles recebem outras propostas...

- Mas mate-me uma curiosidade. Pode dizer-me quais são essas quatro empresas?
- Sim, senhor. A da luz, a da água, a do telefone e o meu banco!

## Futebol

### HCB do Songo vence Costa do Sol por 2-0

Numa partida realizada no relvado do campo da HCB, na bela e verdejante Vila do Songo, a formação da casa venceu o Costa do Sol por duas bolas a zero. Trata-se de um dos clubes mais antigos do futebol moçambicano que se deslocou a Tete para tentar cobrar três pontos ao HCB do Songo, num jogo que se realizou no dia 7 de Agosto.

Foi por intermédio de André Raelo, apelidado de Andrew, em jogadas de tirar o fôlego que foram marcados os dois golos do HCB do Songo na baliza do Costa do Sol. O primeiro golo veio aliviar os adeptos que há muito clamavam por emoção nas bancadas do relvado e o segundo veio sedimentar a vitória inesperada, mas muito bem conseguida.

Quando o apito final soou, vencia o HCB do Songo por duas bolas a zero, houve explosão de alegria nas bancadas. Os tambores do grupo tradicional de Nhau, que sempre acompanha o Grupo Desportivo, soaram mais alto.

“Para os dirigentes, jogadores e adeptos a meta já está traçada e o objectivo é muito claro: Somar sempre três pontos até ao final desta volta”, dizia um adepto.

### Grupo desportivo da HCB aposta na formação de camadas juvenis



O Grupo Desportivo da Hidroelétrica de Cahora Bassa está a levar a cabo uma acção de formação de adolescentes dos 8 aos 14 anos de idade em matéria desportiva. Trata-se de uma escola de futebol em que os adolescentes aprendem a dar os primeiros toques na bola. Ela tem como objectivo contribuir para a criação de um espaço de lazer e ocupação dos tempos livres das crianças e jovens da Vila do Songo, especializando-se no ensino e na prática de futebol.. Nesta formação, proporcionam-se aos alunos o ensino e a prática de futebol através das acções técnico - pedagógicas mais indicadas, permitindo às crianças e jovens familiarizarem-se com o mundo mais puro do futebol.

Segundo Adelino Manuel, Presidente do GDHCB, este projecto surge da necessidade de se potenciar as camadas mais jovens dando-lhes formação e criando o gosto pelo desporto para no futuro colocá-los à disposição do desporto nacional.

Este projecto, que arrancou há poucas semanas, irá prolongar-se durante os próximos anos com promessa de nunca parar.



## Passatempo

**Complete a palavra em falta, recorte o cupão e coloque nas urnas disponíveis na recepção da Empresa:**

Num avião com destino a Maputo partindo de Niassa, em que só viajavam moçambicanos, o piloto informa:

- Senhoras e Senhores, o avião está perdendo altitude e toda a bagagem deve ser atirada fora!
- Apesar de mais coisas serem lançadas fora, o avião continua perdendo altitude.
- Estamos ainda baixando! Temos que atirar fora algumas pessoas...avisa o piloto.

Há um grande rebuliço entre os passageiros.

E continua o piloto...

- Para fazer isso, os passageiros serão jogados fora em ordem da naturalidade dos passageiros começando do Norte para o Sul! Assim, há alguém de Niassa, Cabo Delgado ou Nampula a bordo?

Ninguém se move.

- Alguém da Zambézia, Tete, Manica ou Sofala a bordo?"

Nada, ninguém se mexe.

- Alguém de Inhambane, Gaza ou Maputo a bordo?"

Nada de novo

Nisto, um menininho pergunta ao pai:

- Pai? Afinal, donde é que somos?

E o pai, orgulhosamente, responde:

- Filho, nós somos \_\_\_\_\_!

**Nome** \_\_\_\_\_



## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** HCB  
**Edição e Redacção:** Departamento  
de Imagem e Comunicação  
**Colaboração:** Todas as direcções  
**Projecto gráfico:** Imagem Global

